

EDITORIAL

Retomamos o intuito em apresentar aos nossos leitores produtos intelectuais de alta qualidade e de variado interesse. Conforme apresentado nos últimos editoriais, continuamos a ensaiar a tese da multiparticipação – nossa meta é fazer-nos conhecidos por esta abordagem multidisciplinar. O fascículo da revista devem ofertar aos leitores artigos de diferentes áreas, compondo um conjunto que contemple o todo das Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. Atualmente, nessa fase ainda de apresentação à comunidade científica, esse intento ainda não se atinge – mas o tempo será o auxiliar direto para se alcançar a proposta. Como se vê, nesse número já teremos três áreas representadas. O interesse dos temas abordados e a qualidade investigativa de cada um dos artigos incluídos nesse fascículo representam uma amostra do referido intento almejado.

Iniciamos com uma contribuição invulgar do Prof. Bechler, trazendo à tona um assunto pouco explorado pela área da história, particularmente no Brasil, mas merecedor de toda a atenção para que se recupere um dos temas mais intrigantes de nossa história – a questão das políticas públicas de isolamento compulsório aos indivíduos portadores de hanseníase, a temida lepra dos tempos bíblicos. O Prof. Bechler, autoridade no assunto, apresenta a questão de forma atrativa, porém reflexiva e com extensa fundamentação teórica.

Retomando a área da Música, que muito interessa às Humanidades esta reaproximação, apresentamos um curto mas não menos instigante artigo do Professor Achille Picci do Instituto de Artes da UNESP, sobre as origens da música e sua inter-relação com o homem como criador dessa arte. Segue-se, agora em um plano mais próximo à teoria musical, um artigo da Professora Iracele Souza abordando a importante disciplina da análise musical em suas questões técnicas e conceituais.

Por fim, na Educação, área sempre importante e contemporânea, uma interessante reflexão pelas Professoras Maria do Carmo Monteiro Kobayashi e Ana Gabriela de Brito Testa sobre projetos de trabalho e tecnologia, levando-se em conta que a proposta de articulação da aprendizagem escolar com a realidade dos alunos é uma discussão que teve início no final do século XIX e permanece viva até hoje.

Completa esta área e o presente fascículo o artigo do Professor Roger Marcelo Martins Gomes, apresentando uma instigante discus-

são sobre as relações entre poder, organização e escolas do sistema particular de ensino brasileiro a partir do debate proposto no campo da psicosociologia.

Marcos da Cunha Lopes Virmond
Editor

Editorial